

Fernando Molica

O pecado original do governo

O principal erro do presidente Lula (PT), origem de boa parte de tropeços de seu governo, foi o de achar que ele venceu a eleição do mesmo jeito que das outras duas vezes.

Em 2022, boa parte dos votos que ele recebeu representou, principalmente, uma manifestação contrária à reeleição de Jair Bolsonaro (PL). Não é que Lula 3 tenha perdido o rumo do governo, ele nunca teve isso muito claro — queria era derrotar o então presidente nas urnas.

As grandes manifestações de 2013/2014, a eclosão da Lava Jato e o impeachment de Dilma Rousseff provocaram um terremoto que gerou algo até então impensável, a eleição, para o Planalto, de um deputado do baixo clero que se notabilizava pelo radicalismo, pela intolerância e pela violência verbal.

A vitória de Bolsonaro acabou com qualquer possibilidade de conciliação — não tinha sequer uma visão do que fazer na Presidência, queria tratar de derrubar o edifício institucional. Entrou no palácio como subia num ringue.

Apesar da irresponsável grita de Aécio Neves contra as urnas eletrônicas — senha para boa parte do que viria depois —, ninguém naquela época pensava na possibilidade de golpe de Estado, de intentona, de virada de mesa. A polarização entre PT e PSDB era fruto de naturais divergências e de interesses, não impedia que adversários se cumprimentassem ou dividissem a mesma mesa. Diferentemente do que faria Bolsonaro, eles jogavam na lógica da construção, não da demolição.

2022 replicou 2018, não havia qualquer chance de convivência pacífica, de acordo; era o bem contra o mal, salvação versus danação — cada eleitor escolheu seu lado. Uma disputa que fez com que a maioria da população — que, como PSD, não é de esquerda, de direita ou de centro — marcasse uma linha no chão e gritasse: “É com esse que eu NÃO vou!”

Em 2002, Lula foi eleito em meio à crise do governo Fernando Henrique Cardoso e pela expectativa de que, obtida a estabilidade da moeda, have-

ria espaço para um início do resgate da impagável dívida social brasileira. Ganhou pela esperança nele depositada; compromissos que seria renovado quatro anos depois graças aos méritos de seu governo.

Embalado numa aprovação de 80%, o petista elegeu Dilma, estreante nas urnas. Lula 1 e 2 e Dilma 1 foram escolhidos pelo sonho e pelos méritos que a população via no jeito petista de governar — eram tantos que acabaram suficientes para, na raspagem do tacho, darem um novo mandato à presidente que já cambaleava.

Lula 3, porém, ganhou (apertado), principalmente pelos deméritos de seu adversário, que, em determinado momento, parecia fazer campanha contra si, apesar da quantidade absurda de dinheiro público que jogou na pista para tentar convencer o eleitor.

Naquela eleição, boa parte do eleitorado queria, mais do que tudo, livrar-se de Bolsonaro. É até difícil lembrar de promessas ou de compromissos assumidos por Lula ao longo da campanha.

Isso permitiu que o petista se concentrasse na vitória, não num governo mais antenado com as novas expectativas da população.

Pressionada pelas mudanças no mundo do trabalho, muita gente se viu obrigada a pensar em novas formas de ganhar a vida; segurou a mão na teologia da prosperidade e foi em busca de alternativas enquanto Lula falava na volta de direitos trabalhistas eliminados sem muito esforço por Michel Temer.

Como ressaltou Felipe Nunes, diretor da Quaest, o apelo aos programas sociais deixou de fazer tanto efeito. Mais críticos, eleitores passaram a vê-los como uma espécie de direito básico, não como um favor. A conversão de Bolsonaro ao Bolsa Família mostrou que a iniciativa passou a ser encarada como algo permanente, não como uma concessão.

Lula tem o grande mérito de ter cumprido a obrigação de levar o país de volta à normalidade institucional, não precisamos mais temer golpes, quarteladas, notas de comandantes militares. Isso é muito, mas acaba sendo pouco.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Defesa de Lula por petróleo lembra Trump, criticam Organizações Não Governamentais

1-JUSTIÇA SUSPENDE PRIVATIZAÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS. Justiça suspende decreto do governo de SP que autoriza licitação para privatizar gestão de 33 escolas estaduais. Decisão liminar atende pedido do PSOL, que disse que decreto viola Constituição Federal. Gestão Tarcísio diz que a Procuradoria-Geral do estado ainda não foi notificada. Por TV Globo e g1 SP. A Justiça de São Paulo suspendeu terça-feira (25) o decreto do Governo do Estado que autorizou, em junho de 2024, a concessão para a iniciativa privada de construção, manutenção e gestão de serviços não pedagógicos de 33 escolas estaduais. Cabe recurso. (...) (g1)

2-VANTAGEM DE BOLSONARO. Inelegível, Bolsonaro tem vantagem de 14 pontos sobre Lula em São Paulo. Levantamento com eleitores paulistas foi publicado quarta-feira pelo instituto Paraná Pesquisas. (Com Laís Dall'Agnol, Bruno Caniato, Valmar Hupsel Filho, Isabella Alonso Panho e Ramiro Brites.) (...) (Maquiavel-José Benedito da Silva - Veja)

3-DESAPROVAÇÃO DE LULA (PT). Genial/Quaest: desaprovação a Lula supera 60% nos três maiores colégios eleitorais e dispara até em estados do Nordeste. Por Luis Felipe Azevedo. A desaprovação superou a marca de 60% nos três maiores colégios eleitorais do Brasil: São Pau-

lo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. (...) (O Globo)

4-INDIVIDUALIZANDO AUTORES DE EMENDAS. Congresso promete ao STF - Supremo Tribunal Federal - individualizar autores de emendas e votá-las em comissões. Nova cúpula do Legislativo busca acordo com Supremo para liberar verba; discussão se arrasta desde agosto passado. Por Rafael di Cunto. (Folha de S. Paulo)

5-LULA FARÁ MISSA PELA SAÚDE DO PAPA FRANCISCO no Palácio da Alvorada. Segundo o Vaticano, a saúde do papa Francisco permanece crítica, mas é estável. Por Maria Eduarda Portela. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) marcou para quarta-feira (26/2) uma missa no Palácio da Alvorada pela saúde do papa Francisco. (...) (Metrópoles)

6-APELO POR SUZANE EM CARTA PSICOGRÁFADA. Mãe de Suzane von Richthofen faz apelo em carta psicografada. Um canal no YouTube revelou uma suposta carta psicografada de Marísia von Richthofen, mãe de Suzane von Richthofen, surpreendeu a todos ao surgir em uma suposta carta psicografada. Na mensagem, ela falou sobre perdão e também fez um apelo envolvendo o filho. Além de Suzane, ela era também mãe de An-

dreas. (...) (TV Foco, parceiro do Metrôpoles)

7-DEFESA DE LULA POR PETRÓLEO lembra Donald Trump, criticam ONGs-Organizações Não Governamentais. Foz do Amazonas é projeto 'perfore, baby, perfore' de Lula, criticam ambientalistas. Paralelo com discurso de Trump, presidente dos Estados Unidos da América, é 'tudo o que não gostaríamos de ver', afirma Greenpeace. Por João Gabriel de Lima. (...) (Folha de S. Paulo)

8-JUÍZES-VOLTA DE PRIVILÉGIO extinto em 2006 faz juízes ganharem R\$ 1 milhão. Decisão de Toffoli permitiu que tribunais retomassem o pagamento do quinquênio. Por Tiago Mali. O TJ-RO (Tribunal de Justiça de Rondônia) fez dez pagamentos superiores a R\$ 1 milhão a dez juízes em fevereiro de 2024. Os contracheques com valores elevados são resultado da volta do quinquênio, que havia sido extinto pelo CNJ (Conselho Nacional de Justiça) em 2006. Também chamado no jargão de ATS (adicional por tempo de serviço), o quinquênio é um pagamento adicional de 5% sobre o salário feito a cada cinco anos. Um juiz com cinco anos de trabalho passa a receber 5% a mais no contracheque; um que tenha dez anos recebe 10%, e assim sucessivamente, até o limite de 35%. Se considerarmos os depósitos acima de R\$ 500

mil na conta, 117 magistrados de Rondônia foram agraciados. A gratificação é desvinculada do desempenho. (...) (UOL)

9-REDUFLAÇÃO. Ovo, milho, sabão: redução tira poder de compra dos brasileiros. Um levantamento feito pelo IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação) aponta que a redução tirou 3,78% do poder de compra do brasileiro. Produto com maior redução observada foi o milho para pipoca. Efeitos desse fenômeno são registrados pelo UOL desde 2021, pelo menos. A redução é quando um produto reduz de tamanho, mas mantém ou até aumenta o preço. A antiga dúzia, com, claro, 12 ovos, foi trocada por caixas com 10. Redução é de 16,67%, de acordo com o estudo. (...) (UOL)

10-NARCISITAS se sentem mais excluídos e experimentam 'dor social', dizem cientistas. Pessoas com traços narcisistas podem parecer confiantes, mas têm maior probabilidade de se sentirem (e serem) excluídas, segundo novo estudo. Por Victoria Kraw (The Washington Post). (...) (O Estado de S. Paulo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

O respeito que deveria ser obrigatório

O Carnaval, além de ser uma das maiores manifestações culturais do nosso país, é também um espaço de expressão artística e religiosa. Ao longo dos anos, temas ligados às religiões de matriz africana, como Umbanda e Candomblé, têm sido cada vez mais presentes nos desfiles de escolas de samba, seja na Sapucaí ou no Anhembi, reafirmando a importância dessas crenças na formação da identidade nacional. No entanto, não é raro que grupos de outras religiões, evangélicos, por exemplo, especialmente lideranças neopentecostais, reajam com discursos de intolerância, associando essas manifestações ao “mal” ou a “forças negativas”. Nessa semana, que antecede a maior e principal festa do país, as redes sociais foram palco de discursos preconceituosos de diferentes partes do Brasil.

Esse tipo de postura reforça um histórico preocupante de perseguição contra religiões de matriz africana, que há séculos são alvo de preconceito e marginalização no Brasil. O que se vê é um desequilíbrio: dificilmente se ouve falar de terreiros de Umbanda ou Candomblé promovendo ataques contra igrejas evangélicas, mas é comum encontrar pastores e pastoras usando sua influência para desqualificar e demonizar práticas religiosas diferentes das suas.

A liberdade religiosa é um

direito constitucional, e o respeito entre diferentes crenças deve ser um princípio fundamental. A fé de um grupo não pode ser usada como justificativa para deslegitimar a crença de outro. O Brasil, um país plural e diverso, só será verdadeiramente democrático quando todas as expressões religiosas forem tratadas com dignidade e sem essa perseguição que toma, com muita frequência, o noticiário e também as redes sociais.

Os evangélicos, que já enfrentaram preconceitos no passado, deveriam ser os primeiros a compreender a dor da intolerância. Em vez de fomentar o medo e a segregação, é preciso incentivar o diálogo inter-religioso, baseado no respeito e na compreensão mútua. O Carnaval, assim como a fé, pertence a todos os brasileiros e todos os envolvidos nele merecem respeito.

“Ah, tem muita macumba, ‘é sempre a África’. Meu amor, é desfile da inteligência negra, periferica. Tu quer que fale de quê? Da Branca de Neve? Tu quer que fale do Donald Trump? Não, meu amor. Vai falar de Clementina de Jesus, de Exu, de Laíla...” Finalizamos este editorial com essa declaração de Milton Cunha, no fim do ano passado. Que venha mais uma edição do maior espetáculo da terra.

Cinco anos da chegada da covid-19

Em 26 de fevereiro de 2020, o Brasil confirmava seu primeiro caso de Covid-19. Um homem de 61 anos, vindo da Itália, foi atendido no Hospital Israelita Albert Einstein, onde os profissionais de saúde já estavam em alerta para a chegada do vírus. A suspeita foi imediata, e o teste PCR confirmou o que o mundo já temia: a pandemia atravessara o oceano.

Cinco anos depois, a Covid-19 deixou marcas irreversíveis. Perdas humanas, traumas psicológicos e sequelas físicas são apenas algumas das cicatrizes dessa tragédia. O Brasil, que enfrentou um dos cenários mais dramáticos do mundo, viu o sistema de saúde colapsar, profissionais exaustos lutarem sem tréguas e a sociedade dividir-se entre negacionismo e esperança na ciência.

Se há algo que a pandemia nos ensinou, é que estar preparado para o inesperado não é opção,

mas necessidade. O Sistema Único de Saúde (SUS), que salvou milhões de vidas, precisa ser fortalecido continuamente, não apenas em momentos de crise. O investimento em pesquisa e na formação de profissionais de saúde deve ser permanente, e não reativo.

Outro ponto importante é a vacinação. Se o Brasil teve uma chance de conter os estragos da pandemia, foi graças à vacina. No entanto, a desinformação e a politização da imunização custaram vidas. Não podemos cometer o mesmo erro. Campanhas educativas são essenciais para garantir que a população compreenda a importância da prevenção.

Medidas emergenciais também devem estar no centro do debate. Planos de contingência, estoques de insumos médicos, estruturas hospitalares adaptáveis e protocolos bem definidos podem fazer a diferença entre caos e controle.

Opinião do leitor

Ministério da Saúde

A saída de Nísia do Ministério da Saúde só mostra como o governo está numa confusão. Ela, que já estava fadada à demissão, ainda participou de um evento como ministra pela manhã e depois não estava mais na pasta. Um desespero e falta de pulso deste governo Lula III

Tomáz Joaquim Gomes
São Paulo - São Paulo

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: BAGÉ É PALCO DE NOVAS BRIGAS POLÍTICAS

As principais notícias do Correio da Manhã em 27 de fevereiro de 1930 foram: Nova crise política na França com a não aprovação da Câ-

mara da equipe ministerial de Chauvelins, que não aceitará mais fazer uma nova composição. Movimento revolucionário em Santo Domingo

toma grandes proporções. Bagé foi palco de grandes acontecimentos de violência entre partidários da Aliança e do Governo Federal.

HÁ 75 ANOS: ZONA ORIENTAL DA ALEMANHA, UMA NOVA URSS

As principais notícias do Correio da Manhã em 27 de fevereiro de 1950 foram: Secretário-Geral da ONU age para acabar com os

impasses do Conselho de Segurança. Zona oriental da Alemanha no rumo da ditadura ao estilo da URSS. Truman recebe Li Tsun-Yen nos

EUA, na condição de presidente em exercício da China Nacionalista. Senado Federal continua sem quórum para votações.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Carlos Martins, Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
WhatsApp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt.10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.